

ENFERMAGEM FORENSE: INSERÇÃO CURRICULAR NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

FORENSIC NURSING: CURRICULAR INSERTION FROM THE PERSPECTIVE OF NURSING STUDENTS

ENFERMERÍA FORENSE: INSERCIÓN CURRICULAR DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES EN ENFERMERÍA

Sara Soares Ferreira da Silva¹ (<https://orcid.org/0000-0001-8754-4438>)

Gabrielle da Rocha Guimarães¹ (<https://orcid.org/0000-0003-3830-6040>)

Danielle Galdino de Paula¹ (<https://orcid.org/0000-0002-0103-6828>)

Priscilla Alfradique de Souza¹ (<https://orcid.org/0000-0002-4625-7552>)

Rafael de Lima Bilio² (<https://orcid.org/0000-0003-0119-9587>)

Descritores

Enfermagem forense; Currículo; Programas de graduação em enfermagem; Educação baseada em competências; Conhecimento

Descriptors

Forensic nursing; Curriculum; Education nursing, diploma program; Competency-based education; Knowledge

Descriptores

Enfermería forense; Currículo; Programas de graduação em enfermería; Educación basada en competencias; Conocimiento

Submetido

26 de Janeiro de 2021

Aceito

21 de Março de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Sara Soares Ferreira da Silva

E-mail: sarasferreira@edu.unirio.br

RESUMO

Objetivo: Analisar a inserção da enfermagem forense no curso de graduação em enfermagem, a partir da percepção de estudantes concluintes.

Métodos: Estudo descritivo e qualitativo. Participaram 23 estudantes concluintes do curso de graduação em enfermagem. Utilizou-se questionário estruturado e análise de conteúdo modalidade temática.

Resultados: Foram identificadas duas categorias: "Enfermagem Forense: tema ausente na graduação" e: "Repercussões na prática profissional". A abordagem do tema durante a graduação foi expressa como ausente por 95,65% dos entrevistados; 65,21% afirmaram serem capacitados para reconhecimento de vítima de violência, contudo, citaram apenas a violência física; 52,1% dos entrevistados informaram buscar fontes externas sobre a temática.

Conclusão: A Enfermagem Forense é pouco abordada no cenário de pesquisa, sendo ofertada em disciplina que trata a violência da mulher. Este resultado pode estar associado a recente inserção do tema no contexto da graduação em Enfermagem no Brasil.

ABSTRACT

Objective: Analyze the introduction of forensic nursing during nursing graduation by utilizing the perception of students close to graduating.

Methods: Descriptive study with a qualitative approach. There were 23 nursing students close to graduating who took part in this study. Data collection was done with a structured questionnaire and the analysis thematic-categorical was done.

Results: The analysis highlighted two categories: "Enfermería forense: tema ausente en la graduación" and; "Repercussions at professional procedures". The absence of contact with the topic was expressed by 95,65% of the students; 60,21% affirmed being capacitated, however they only mentioned physical violence. Still, 52,1% reported seeking information in external sources.

Conclusion: Forensic nursing is rarely addressed in the setting, being offered in a discipline that deals with violence in a peripheral way. This result may be associated with the recent insertion of the theme in the Brazilian context.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la inserción de enfermería forense en enfermería de pregrado, em la visión de los estudiantes graduados.

Métodos: Estudio descriptivo y cualitativo. Participaron 23 estudiantes graduados del curso de pregrado en enfermería. La recolección de datos ocurrió con un cuestionario estructurado y el análisis se basó en contenido temático-categorico.

Resultados: Han sido indentificados dos categorías: "Enfermería forense: un tema para ser discutido en la graduación" y; "Repercusiones en la práctica profesional". El enfoque temático se expresó como ausente por el 95,65% de los estudiantes; El 60,21% dijeron que eran capaces de reconocer a las víctimas de la violencia, pero, solo se mencionó la violencia física. Además, el 52,1% buscó información de fuentes externas.

Conclusión: La enfermería forense rara vez se aborda en el escenario de la investigación, se ofrece en una disciplina que se ocupa de la violencia de manera periférica. Este resultado puede estar asociado con la inserción reciente del tema en el contexto brasileño.

¹Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Como citar:

Silva SS, Guimarães GR, Paula DG, Souza PA, Bilio RL. Enfermagem forense: inserção curricular na perspectiva de estudantes de enfermagem. *Enferm Foco*. 2021;12(5):950-6.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4463>

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a morte possuiu diversas interpretações e manifestações culturais, porém ela é interpretada como o encerramento da vida e é por isso que, muitas pessoas imaginam ser, também, o encerramento do cuidado do profissional de enfermagem. Porém, existe todo o processo de preparo do corpo morto e em alguns casos, o início de uma investigação e de outra vertente no campo da enfermagem.

A especialidade forense na área da enfermagem se configura pela aplicação dos conhecimentos científicos e técnicos do Enfermeiro em casos forenses, havendo o cruzamento entre o sistema de saúde e o sistema penal. O enfermeiro forense é responsável por prestar assistência especializada às vítimas e agressores nos variados tipos de violência, além, de situações que visem assistência a múltiplas vítimas. O profissional deve estar preparado para lidar com traumas físicos, psicológicos e sociais. Além disso, deve dominar o conhecimento da legislação penal sobre os sistemas legais, recolher provas e prestar depoimentos em tribunais. São trabalhadores que desenvolvem conhecimentos nas áreas da Legislação e Ciências da Saúde.^(1,2)

A enfermagem forense (EF) é uma área de conhecimento antiga nos Estados Unidos da América, sendo reconhecida desde os anos 1990, a partir da criação da *International Association of Forensic Nurses (IAFN)*, onde 72 enfermeiras norte-americanas realizavam exames de perícia em vítimas de abuso e estupro.⁽³⁾

No Brasil, apesar da primeira pós-graduação *latu sensu* em enfermagem forense ter sido criada por profissionais da ABEFORENSE, em março de 2016 na cidade de Recife/Pernambuco, e reconhecida por meio do título de *lato sensu*, a atuação do enfermeiro forense foi regulamentada através Resolução nº 556 de 23 de agosto de 2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Esta Resolução estabelece como Enfermeiro Forense o estudante graduado em Enfermagem e portador do título de especialização *lato* ou *stricto sensu* em enfermagem forense emitido por Instituição de Ensino Superior (IES) reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC/Brasil), ou concedido por Sociedades, Associações ou Colégios de Especialistas, registrado no âmbito do COFEN ou Conselhos Regionais de Enfermagem.⁽²⁻⁴⁾

Posteriormente, no ano de 2019, a decisão nº 0040/2019 do COFEN aprovou a criação da Comissão Nacional de Enfermagem Forense, tendo por objetivo auxiliar o órgão na organização e idealização de eventos e estudos para melhorar a formação dos profissionais nesta nova área.⁽⁵⁾

Portanto, esse tema é recente no Brasil tornando-o imprescindível nas mudanças curriculares dos cursos de

graduação em enfermagem, uma vez que, o Brasil apresenta desafios inerentes a uma sociedade com desigualdade socioeconômica que se entrecruzam com os índices de violência.⁽⁶⁾

O estudo emerge a partir da percepção de que, mesmo o tema Enfermagem forense ser reconhecido recentemente em alguns países e aspectos legais terem sido aprovados pelo COFEN, há questionamentos quanto a discussão sobre o assunto durante a graduação em Enfermagem. Com base no exposto, o estudo tem por questão norteadora: A Enfermagem forense é inserida no currículo do curso de graduação em Enfermagem?

Assim, definiu-se como objetivo analisar a inserção da enfermagem forense no curso de graduação em enfermagem a partir da percepção de estudantes concluintes. Espera-se contribuir com subsídios teóricos para apresentar a abordagem da enfermagem forense durante o curso de graduação e conhecer o acesso e orientação dos estudantes sobre essa área de conhecimento no campo da enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa.^(7,8) A abordagem qualitativa considerou a imersão dos estudantes durante sua formação permitindo que estes sujeitos expressassem suas opiniões a respeito da temática abordada no estudo.

O estudo foi desenvolvido em uma tradicional Escola de Enfermagem de uma Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (RJ).

A população de estudo foi composta por estudantes dos últimos períodos do curso de graduação de Enfermagem de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudantes que cursavam, integralmente, o 9º período do curso de graduação durante a disponibilização do questionário. Como critério de exclusão, determinou-se: estudantes matriculados nos demais períodos, incluindo o da autora, 10º período de graduação, para não haver conflito de interesses e; estudantes que não se encontravam regularmente matriculados no cenário de pesquisa. Desta forma, o quantitativo total foi de 23 participantes.

Os dados foram coletados por questionário estruturado, encaminhado através da plataforma virtual *Google Forms®* do período de 11 de maio de 2019 a 11 de julho de 2019 sendo totalizados 60 dias. Os sujeitos foram abordados através das redes sociais ou *e-mail*, enviando-lhes diretamente o *link* do questionário. O questionário foi composto por duas dimensões, sendo: Dimensão I: Perguntas fechadas com informações sobre: idade, gênero, ano e

semestre de ingresso na instituição. Dimensão II, composta pelas perguntas: Você sabe o que são Ciências Forense?; 2) Você saberia descrever qual a função de enfermeiro forense? (mesmo que não saiba, diga o que você acha ser a função do enfermeiro forense); 3) Você saberia identificar uma vítima de violência? (considerando as diversas formas de violência); 4) Como você reporta o que foi discutido quanto ao Enfermagem Forense ao longo do seu curso de graduação em enfermagem? e; 5) Se você possui conhecimento sobre a área e o mesmo não foi obtido durante sua graduação, em que momento você teve contato com o tema?

Para análise qualitativa utilizou-se a análise de conteúdo modalidade temática que é composta por um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utilizam procedimentos sistemáticos e descrição do conteúdo das respostas, sendo esta realizada em três etapas. Inicialmente foi realizada uma pré-análise através de leitura flutuante para imersão das respostas; na segunda etapa houve exploração do material por meio de codificação, onde realizou-se o tratamento de cada resposta através das unidades de registros e posterior categorização e, por fim, a terceira etapa consistiu na interpretação dos resultados obtidos.⁽⁷⁾ Os participantes foram codificados de A1 a A23 e suas falas foram identificadas conforme o código do participante. As palavras foram catalogadas no Programa Microsoft Excel[®]. Elencou-se o Software NVIVO versão 11.0[®] para análise qualitativa.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da instituição proponente, sendo aprovado pelo parecer nº 3.137.505, CAAE: 04165418.0.0000.5285 e seguiu os padrões éticos exigidos nas resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016.

RESULTADOS

O perfil demonstrou a faixa etária entre 20 a 40 anos, com mediana de 23 anos (DP= 4,31). O sexo feminino foi predominante (n=18; 78,3%). Quanto o ingresso na universidade, houve maior distribuição de ingresso no segundo semestre de 2014 (n= 10, 43,48%), quatro estudantes ingressaram no primeiro semestre de 2015 (17,4%), três no primeiro semestre de 2014 (13%), três no segundo semestre de 2017, dois no segundo semestre de 2013 (8,7%) e um participante no primeiro semestre de 2012 (4,3%). Ressalta-se que a diferença entre os anos de ingresso, deve-se ao fato de que alguns estudantes possuíam alguma atividade que acarretaram atrasos durante a graduação, sendo reprovação em disciplinas ou trancamento de matrícula, existindo, também, os ingressantes que realizaram transferência externa.

Em relação a Dimensão II, a primeira pergunta no qual os participantes responderam se sabiam ou não o

que são as ciências forense, 15 participantes (65,2%) responderam que sabiam e oito participantes (34,8%) responderam não saber.

Quando questionados acerca da função do enfermeiro forense, as respostas caracterizaram unidades de registro que remetem a função do enfermeiro forense de caráter criminalístico e investigativo das causas de violência e morte. As palavras mais presentes foram: vítimas (n=oitto), violência (n=oitto), morte (n=sete), crime (n=seis), causa (n=cinco), cuidado (n= cinco), lesão (n= três), caso (n= três), pessoas (n= três), investigar (n=três), acolhimento (n= dois), área (n= dois), físico (n= dois), análise (n= dois), Enfermeiro (n=dois) e trauma (n=dois). Estudantes que não responderam estiveram presentes em quatro respostas (17,4%). Desta forma, destacam-se as respostas elencadas a seguir.

*Tem atuação direto na vítima e com seus familiares, atuando no acolhimento e na descrição das lesões dérmicas (identificando causa e evolução das lesões). (A1)
Identificar as causas de morte. (A3)*

Profissional que realiza perícias forenses dentro da sua área de atuação, vai ao local do crime, investiga quando é necessário, atua em caso de vítimas de violência e violência doméstica, emite pareceres sobre lesão corporal, indícios de estupro, etc). (A4)

Realizar identificação de possíveis causas de morte e danos físicos do indivíduo que sofreu óbito. (A5)

Trabalhar no processo forense, com o objetivo de descobrir a origem que levou a vítima a óbito. (A6)

Cuidar de pessoas violentadas. (A11)

Trabalhar na área criminalística. (A12)

Investigar eventos que auxiliem no desfecho de algum crime/caso. (A13)

Prestar assistência as vítimas dos diversos tipos de violência. (A14)

Prestar cuidados de pessoas em situação de violência. (A15)

Acredito que esse profissional trabalhe com, por exemplo, situações de violência e crimes, recolhendo provas e oferecendo cuidado a vítima e também ao agressor(es), quando for o caso. (A22)

Quando questionados sobre a capacidade de identificação de vítimas de violências, as unidades de registro remeteram ao reconhecimento de uma vítima de violência física. A análise demonstrou que 15 (65,21%) estudantes afirmaram ter plenas condições de reconhecer uma vítima de violência, seis (20,60%) relataram não se sentirem seguros para tal atividade e apenas dois estudantes

(14,19%) indicaram não ter o conhecimento. As palavras mais recorrentes foram: físico (n=três), violência (n=dois), comportamento (n=dois), estranho (n=um), medo (n=um), constrangimento (n=um), culpa (n=um), mudanças (n=um), personalidade (n=um), agressão (n=um), psicológica (n=um). A seguir são destacadas as respostas mais representativas dos estudantes que afirmaram não se sentirem seguros acerca da identificação de vítima de violência.

Sinais de agressão, principalmente lesões. (A8)

Depende de qual/como foi a violência. (A13)

Depende. Algumas violências, como a física, são mais simples de identificação, porém outras muitas vezes podem ser negligenciadas, como a psicológica. (A22)

Relativo ao aprendizado da Enfermagem Forense obtida no decorrer da graduação, houve as unidades de registro remeteram a não receberem nenhuma informação sobre o tema no curso de graduação (n=19; 82,6%); dois estudantes responderam ter recebido (8,7%) algum tipo de informação em disciplinas cursadas e dois estudantes (8,7%) responderam buscar informações sobre o assunto em atividades extracurriculares (como eventos). As palavras mais recorrentes foram: não (n=21), enfermagem (n=sete), forense (n=seis), abordado (n=quatro), curso (n=quatro), graduação (n=três), aprendi (n=dois). A seguir são destacadas as respostas mais representativas.

Nenhum. Tudo o que aprendi foi por fontes externas ao currículo da graduação. (A1)

Não tive contato com o assunto durante o curso. (A3)

Possuo amigos que tem interesse na área e procurei saber sobre o que se tratava. (A8)

Acredito que através de uma boa anamnese e escuta qualificada é possível identificar. (A9)

Não obtive nenhuma informação acerca da enfermagem forense durante a graduação de enfermagem, nem dentro do currículo nem por atividades extracurriculares. (A16)

Mínimo. O assunto foi abordado durante um evento somente e não durante as disciplinas da graduação em si. (A22)

Para não falar que não tive nenhum contato, no primeiro período, na anatomia, fui a uma palestra sobre ciências forenses. (A23)

A pergunta relativa a auto avaliar o conhecimento sobre a área (apesar de não ter obtido na graduação) e buscas

sobre o tema, observou-se que presença ou ausência do tema durante a graduação estabeleceu relação com a forma pelo qual o estudante obteve contato com o tema enfermagem forense. As unidades de registros foram relacionadas a buscas de forma autônoma. A resposta negativa (não ter contato sobre o tema na graduação) esteve presente em 95,65% da população estudada. Destes, quatro estudantes informaram “pesquisas individuais por curiosidade própria” (17,4%); quatro informaram ter obtido em “eventos” (17,4%); três por meio de “mídias sociais/séries de TV” (13%); e um “através de terceiros” (4,3%). As palavras mais presentes foram: não (n=13), pesquisas (n=seis), enfermagem (n=seis), graduação (n=três), evento (n=três), fora (n=dois), internet (n=dois), séries (n=dois) e televisão (n=dois). A seguir são apresentadas as principais unidades de registro.

Creio que a partir do 4º período, por terceiros. (A1)

Pesquisando na internet quais as áreas que tem relação da enfermagem com o direito. (A4)

Pesquisas individuais no início da graduação. Nunca no âmbito institucional universitário. (A8)

Em um congresso de enfermagem onde assisti um trabalho sobre o tema a algum tempo atrás. (A9)

Vi no facebook e fui pesquisar sobre. (A11)

Apenas assistindo series de TV. (A12)

Eventos. (A14)

Busquei por mim mesmo, devido a minha curiosidade. (A17)

Buscas na internet, textos científicos. (A19)

Apenas com series de TV. (A21)

Através de pesquisa após esse evento supracitado, em que tive curiosidade sobre do que se tratava o tema e qual seria a atuação do profissional de enfermagem na área. (A22)

A utilização do método de nuvem de palavras possibilitou analisar todas as respostas dos participantes da pesquisa. A palavra “não” foi mais reportada pelos entrevistados e esteve mais associada as respostas inerentes a não terem tido nenhuma abordagem sobre a Enfermagem forense na graduação e, a palavra sim, esteve associada a capacidade de reconhecimento da vítima de violência. A figura 1 apresenta as palavras mais recorrentes nas respostas dos estudantes.

Após consolidação das unidades de registro identificou-se duas categorias de análise temática na pesquisa: “Enfermagem Forense: tema ausente na graduação” e “Repercussões na prática profissional”.

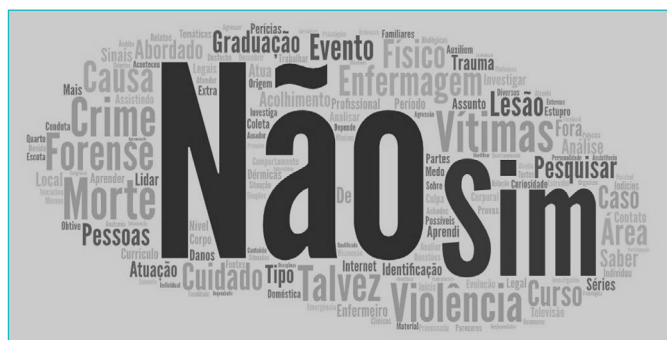


Figura 1. Nuvem de palavras, frequência de palavras no discurso sobre a enfermagem forense na graduação

DISCUSSÃO

Categoria 1: Enfermagem Forense: tema ausente na graduação

No estudo observou-se que a maioria dos estudantes relataram que o tema enfermagem forense não foi abordado na graduação. A ausência de abordagem sobre o tema pode estar associada a não obrigatoriedade nos cursos de graduação em Enfermagem.

A fim de identificar a oferta de disciplinas referentes a temática em enfermagem forense ou, até mesmo, alguma disciplina relacionada ao tema, elencou-se as dez instituições com as maiores notas brutas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) no ano de 2016 com conceito cinco para análise da grade curricular obrigatória e eletiva. As dez instituições (100%) não apresentaram disciplinas relacionadas à enfermagem forense em nenhuma modalidade.⁽⁹⁾

Corroborando com a análise, no cenário de estudo não há disciplina específica sobre enfermagem forense. No entanto, o curso oferece uma disciplina optativa (intitulada “Temas Emergentes em Saúde da Mulher”) com citação sobre a temática violência em ementa de disciplina.⁽¹⁰⁾

Estudo conduzido na Turquia com 98 estudantes de enfermagem que participaram de treinamento sobre enfermagem forense, evidenciou o impacto no investimento no ensino desta temática. Foi demonstrado que após o treinamento, estudantes passaram a reconhecer o ensino da enfermagem forense como de grande importância no currículo da graduação, além de demonstrarem maior conhecimento sobre a legislação vigente no país.⁽¹¹⁾

Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior (CNS/CES) nº 3 de 7 de novembro de 2001, que institui diretrizes curriculares para a graduação em enfermagem, o tema de enfermagem forense não possui a obrigatoriedade entre as disciplinas ofertadas pelas faculdades de enfermagem. Na referida resolução, em seu artigo terceiro, é instituído o

perfil esperado do formando egresso/profissional do curso de graduação em enfermagem, sendo citado o conhecimento generalista, formação crítica, reflexiva e humanística. Acrescenta ainda, a necessidade do rigor científico e princípios éticos, plena capacidade de intervir nas situações de saúde mais prevalentes no perfil epidemiológico e atuação com responsabilidade social e promoção da saúde integral.^(12,13)

A ABEFORENSE/Brasil apresenta os domínios de conhecimentos do enfermeiro forense que são: maus tratos, abuso sexual, trauma e outras formas de violência, investigação da morte, enfermagem psiquiátrica forense, preservação de vestígios, testemunho pericial, consultoria, desastres em massa e enfermagem carcerária, no qual o enfermeiro necessita de conhecimento geral sobre toda e qualquer ação voltada a saúde do usuário do serviço.⁽²⁾

Entendendo que a participação do enfermeiro no campo forense é diversificada, um resultado que merece atenção é o fato dos estudantes relatarem saber identificar uma vítima de violência, obtendo como acesso de informação fontes secundárias (e não fidedignas), dentre elas, séries de televisão e pesquisas aleatórias na internet sobre o tema.

Assim, observa-se que a temática necessita de um maior debate, uma vez que, no Brasil as diversas formas de violência estão presentes no dia a dia das instituições de saúde, ensino e comunidade. O tema violência é, sem dúvida, uma situação atual e recorrente no Brasil sendo as mortes violentas reportadas com diferenças marcantes em relação ao sexo, idade, perfil e classe social.^(14,15)

Categoria 2: Repercussões na prática profissional

Por ser um fenômeno complexo, a violência no Brasil é uma questão de saúde pública e socioeconômica. Esta materialidade impõe uma análise abrangente, pois os determinantes sociais da saúde são indissociáveis das desigualdades sociais, questões culturais, relações de gênero, bem como a questão raça/cor da pele e idade.⁽¹⁶⁾

Por estar em constante contato com a população, o trabalhador de enfermagem tem grande potencial em reconhecer e identificar elementos específicos de violência, assim como, capacidade de prestar assistência às vítimas.

Na presente pesquisa, os participantes informaram não possuir, ou de forma parcial, conhecimento para identificar uma vítima de violência. Entretanto, os estudantes que informaram ser detentores do conhecimento citaram apenas violência física, porém, um respondente mencionou outros tipos de violência e que saberia identificar dependendo da situação, contudo, não foi capaz de informar qual a situação a que se referia.

Esse contexto assemelha-se a estudo realizado na África do Sul com profissionais, majoritariamente enfermeiros de assistência emergencial, onde não relataram vítimas de trauma psicológico, em detrimento de violências relacionadas a traumas físicos que foram amplamente reportados.⁽¹⁷⁾

Estudo desenvolvido em hospital público de Istambul (Turquia) indicou que 87,5% dos enfermeiros relataram contato com casos forense no ambiente de trabalho, mas a maioria (89,28%) afirmou não ter acesso a treinamentos sobre o tema. O estudo demonstrou também, que grande parte não possuía conhecimentos mínimos sobre como lidar com a vítima, manejar material biológico e registrar através de fotografias evidências da violência sofrida.⁽¹⁸⁾

Em hospitais da zona urbana da África do Sul, os resultados indicaram que o desconhecimento sobre o tema pode gerar danos ao paciente e uma abordagem inadequada do profissional pode intimidar a vítima no relato da violência sofrida.⁽¹⁷⁾

Pesquisa conduzida com enfermeiros da Holanda verificou que após estes profissionais participarem de treinamento sobre enfermagem forense, 87% dos participantes tinham perspectiva de inserção sobre o conhecimento adquirido em suas práticas e, 48% dos participantes, relataram apresentar receio sob a perspectiva de outros profissionais da saúde na atuação da enfermagem neste campo do conhecimento.⁽¹⁹⁾

Portanto, é notório que seja realizada uma abordagem na área forense durante a formação dos estudantes de enfermagem pois, trata-se de tema imprescindível diante das dificuldades socioeconômicas de um país periférico e dependente como o Brasil, impondo desafios que transcendem o campo de qualquer profissional que enfrenta

concretamente com a face mais visível dessas desigualdades que se apresentarão no decorrer da prática assistencial.

Evidencia-se como limitações do estudo o pequeno número amostral, assim, sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática em outras populações para extrapolar os achados referente a enfermagem forense.

CONCLUSÃO

No presente estudo, o ensino da Enfermagem Forense é pouco abordado para os estudantes da graduação de enfermagem, sendo ofertada na disciplina que trata, de forma periférica, a violência da mulher. Evidenciou-se ainda que, apesar da maioria dos estudantes informarem atribuições do enfermeiro forense, grande parte obteve conhecimento sobre o tema através de fontes externas à graduação, como pesquisas aleatórias, séries de TV, mídias sociais e eventos científicos. A carência da formação sobre a enfermagem forense se evidencia ainda, no fato de que a área é recente no contexto brasileiro evidenciando a necessidade de abordagem por meio de disciplinas optativas. Por fim, o impacto de estudos sobre a enfermagem forense se faz necessário uma vez que o profissional com saberes desenvolvidos proporcionará o cuidado integral no acompanhamento e encaminhamentos das vítimas de violência.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Silva SSF, Guimarães GR, Paula DG, Souza PA, Bilio RL; Coleta, análise e interpretação dos dados: Silva SSF, Guimarães GR, Paula DG, Souza PA, Bilio RL; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Silva SSF, Guimarães GR, Paula DG, Souza PA, Bilio RL; Aprovação da versão final a ser publicada: Silva SSF, Guimarães GR, Paula DG, Souza PA, Bilio RL.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense (SOBEF). Panorama hoje da enfermagem forense no Brasil. Brasília (DF): SOBEF; 2020 [citado 2020 Out 10]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/site/sobef-sociedade-brasileira-de-enfermagem-forense/>
2. Associação Brasileira de Enfermagem Forense (ABEFORENSE). Regulamento das competências técnicas da enfermagem forense. Aracaju (SE): ABEFORENSE; 2015 [citado 2020 Out 10]. Disponível em: <http://www.abeforense.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Compet%C3%A2ncias-Tecnicas-da-Enfermagem-Forense.pdf>
3. History of IAFN - International Association of Forensic Nurse. History of the Association [citado 2020 Out 10]. Disponível em: <https://www.forensicnurses.org/page/AboutUS>
4. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº556/2017. Regulamenta a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil, e dá outras providências. Brasília (DF): COFEN; 2017 [citado 2020 Out 10]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Decisão COFEN nº0040/2019. Cria a comissão Nacional de Enfermagem Forense do Conselho Federal de Enfermagem e dá outras providências. Brasília (DF): COFEN; 2019 [citado 2020 Out 10]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decisao-cofen-no-40-2020_80228.html
6. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Violência. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2019 [citado 2020 Out 10]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>
7. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): A 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Heal Care. 2007;19(6):349-57.

8. Bardin L. Análise de conteúdo. 4a ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
9. Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados INEP. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018 [citado 2020 Out 10]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>
10. Brasil. Ministério da Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Projeto Pedagógico: Curso de Graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ; 2012 [citado 2020 Out 10]. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/eeap/coordenacao/projeto-pedagogico-1>
11. Özden D, Özveren H, Yılmaz İ. The impact of forensic nursing course on students' knowledge level on forensic evidence. *J Forensic Leg Med*. 2019;66:86-90.
12. Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CES 3/2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2001 [citado 10 de out de 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cne-ces-n-3-de-7-de-novembro-de-2001-diretrizes-nacionais-curso-graduacao-enfermagem_6933.html
13. Ximenes Neto FR. Educação em Enfermagem no Brasil: avanços e riscos. *Enferm Foco*. 2019;10(6):4-6.
14. Théry H. Retratos da violência no Brasil. *GEOUSP (Online)*. 2018;22(2):457-65.
15. Schelb M, Oliveira ML, Gottems LB, Soares IP. O processo de construção de material educativo para mulheres vítimas de violência. *Enferm Foco*. 2018;18(1):2018-20.
16. Souto RM, Barufaldi LA, Nico LS, Freitas MG. Perfil epidemiológico do atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras, Viva 2014. *Ciênc Saúde Colet*. 2017;22(9):2811-23.
17. Filmlalter CJ, Heyns T, Ferreira R. Forensic patients in the emergency department: Who are they and how should we care for them? *Int Emerg Nurs*. 2018;40:33-6.
18. Erkan I, Yesilyurt A, Kayserili A. Analysis of Awareness for Healthcare Professionals in Forensic Nursing. *Foresic Res Criminol Int J*. 2017;5(3):00153.
19. Vries ML, Dorn T, Eppink M, Reijnders UJ. Forensic Nursing Education and Practice in the Netherlands: Where Are We at? *J Forensic Nurs*. 2019;15(2):78-83.